

# Letras da Terra



EDIÇÃO Nº 67 - ANO XXII  
NOVEMBRO / 2023

## Bem viver e sustentabilidade marcam 38º Encontro Estadual de Professores

Evento promovido pela Agptea, em Restinga Sêca, também abordou temas como o Plano Nacional de Educação, boas práticas agrícolas e fez um convite à reflexão sobre felicidade



### ENSINO

ETERRG de Caçapava do Sul tem em sua essência a busca por uma educação de qualidade



### ENTREVISTA

Superintendente do MDA no RS constrói relação de parceria com agentes da educação técnica agrícola gaúcha

À medida que a noite se ilumina com luzes brilhantes e as casas se enchem de alegria, que a verdadeira magia do Natal esteja na compaixão e na generosidade. Que esta temporada de festas lembre a todos do poder da cooperação e do apoio mútuo. O Ano Novo também se aproxima, trazendo consigo novas oportunidades e desafios. Vamos enfrentá-los com coragem e determinação, mantendo nosso compromisso de aprender e crescer. Juntos, continuaremos a expandir os limites do conhecimento, inspirando uns aos outros.

## Feliz Natal e Ano Novo!



### DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

**PRESIDENTE:** Fritz Roloff

**VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO:**

Celito Luiz Lorenzi

**VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS:**

Danilo Oliveira de Souza

**VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS:**

Henrique dos Santos Reis Noronha

**TESOUREIRO-GERAL:** Oldemar Kolling

**1º TESOUREIRO:** Ivanoi da Fontoura Brito

**SECRETÁRIO-GERAL:** Gilberto Sidnei dos Santos

**PRIMEIRO SECRETÁRIO:** Denise de Oliveira

#### CONSELHO FISCAL

**Titulares:**

Francisco Rosa Pereira Neto

Dauri Ferreira Vaghetti

Mário Ubaldo Barcelos

**Suplentes:**

Getúlio de Souza Antunes

César Jose Pinz dos Santos

Elenice Maria Domingues Cichocki Iuhniseki

### EXPEDIENTE

**Publicação da Associação Gaúcha dos Professores  
Técnicos de Ensino Agrícola - AGPTEA**

#### PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO

#### JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa (MTB 00.807/81)

Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

#### REDAÇÃO

Larissa Mamouna, Andréia Odriozola e Ieda Risco

#### FOTO DE CAPA

Rejane Costa

#### FOTOS NA REVISTA

Larissa Mamouna / Rejane Costa / Divulgação Agptea e AgroEffective

#### DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Fábio Ferreira (51) 99165.0355

#### IMPRESSÃO

Sônia David - Multicomunicação (51) 99982.7534

#### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

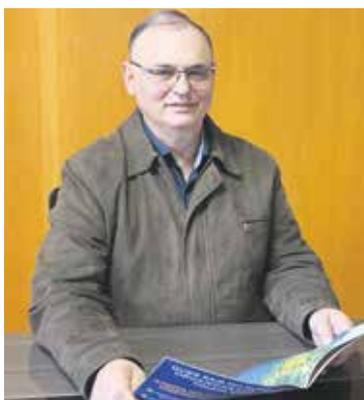
4 mil exemplares

Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax (51) 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS  
adm@agptea.org.br • www.agptea.org.br

**E**stamos encerrando mais um ano e queremos trazer nesta nova edição da Letras da Terra um apanhado das nossas ações, fazendo, principalmente, um resgate das atividades com foco na educação profissional. A Agptea vem se mostrando cada vez mais como parceira, com a ideia de ser também um ente na luta pela requalificação do ensino agrícola do Rio Grande do Sul.

As escolas estaduais estão novamente passando por um questionamento por parte do governo. Há uma proposta de extinção da Suepro/RS, Superintendência de Educação Profissional. Estamos empenhados para reverter esta situação, realizando várias tratativas e encaminhamentos aos gabinetes dos deputados. Consideramos a Suepro/RS estratégica para a educação profissional do Estado e, simplesmente, reduzi-la a uma subsecretaria seria mais um passo para a desqualificação da educação profissional, e uma perda de possibilidades. Diante disso, conclamamos para a sensibilidade da secretária estadual de Educação para que não envie essa proposta à Assembleia Legislativa gaúcha.

A Letras da Terra também traz uma resenha do que foi o nosso Encontro Estadual no Recanto Maestro, em Restinga Sêca. Palestras muito boas, conversas e perspectivas para que possamos enaltecer e requalificar a nossa educação agrícola. A edição conta ainda com uma en-



trevista com o coordenador geral do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Rio Grande Sul e informações sobre as nossas ações junto ao Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã, que está sendo cada vez mais reaparelhado. Muitas reuniões estão acontecendo para que também se possa agregar valor a esse empreendimento com uma agroindústria.

Desta forma, acreditamos que estamos cumprindo o nosso papel e esperamos que cada associado participe da nossa entidade dando as suas contribuições, as suas sugestões, para que possamos melhor atendê-los.

Aproveitamos também o momento para desejar a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo. Que possamos renovar nossas esperanças, nossos valores, para que cada vez nos empenhemos mais numa vida plena, que busque a inclusão social, que busque fazer o bem para que o mundo saia desses barbáries de guerra, para que as pessoas se amem mais, vivam com solidariedade, com foco na cooperação e no amor ao próximo.

Desejamos uma boa leitura a todos!

**Fritz Roloff**  
Presidente da Agptea

## SUMÁRIO

### 04 **ENSINO**

Educação de qualidade, busca por autoconhecimento e saber

### 07 **CAPA**

Encontro de Professores abre com reflexão sobre o que é essencial para viver

### 15 **ENTREVISTA**

Desenvolvimento Agrário: superintendente quer aproximação com educação técnica

### 18 **NOTÍCIAS DA AGPTEA**

Reuniões impulsionam o Centro de Formação Profissional em Minas do Camaquã

### 22 **RECEITAS DA TERRA**

O mundo saudável e nutritivo dos laticínios e carnes de búfalo

### 23 **EDUCREDI**

Educação ambiental: Cooperativa Educredi transforma realidades escolares

# Educação de qualidade, busca por autoconhecimento e saber

Estes são os principais propósitos da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes e que levam em consideração as particularidades de cada aluno no processo de aprendizagem



“**P**aixão por aprender e fazer a diferença é o combustível que move nossos educadores e alunos rumo a um mundo mais justo e solidário”. É com esta afirmação que a Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes (ETERRG) define o seu diferencial no campo da educação. Localizada em uma área rural próxima a sede do município de Caçapava do Sul (RS), a uma distância de 5 quilômetros, promove a integração com a comunidade por meio de Projetos Culturais. A Escola também estimula a parte esportiva.

Desde a sua origem, a ETERRG está ligada às atividades agropecuárias, sendo que a economia de Caçapava do

*Escola em Caçapava do Sul quer fazer a diferença na formação do educando*

Sul é basicamente sustentada pelos setores da Agricultura, Pecuária e Mineração. A produção de calcário na região é responsável por mais de 80% do que é produzido no Rio Grande do Sul e conta com uma progressiva indústria caseira, onde se destacam os doces, o artesanato em lã, a extração do mel e a produção de oliveiras e azeite de oliva.

O diretor Ademar Teixeira Fonseca afirma que as bases da ponte para o futuro da Escola são “mão na massa, propósito



e a constante busca por autoconhecimento e saber”. “Tudo isso é a essência da nossa Escola, promovendo um ambiente de igualdade com possibilidades e oportunidades para que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade e que considere as particularidades de cada um no processo da aprendizagem. Salienta que Projetos Vivenciais, Projetos entre Escolas, Viagens de Estudo, Seminários e Jogos realizados com alunos, sob coordenação dos docentes, são ferramentas pedagógicas utilizadas, proporcionando à comunidade um ensino diferenciado e de grande qualidade.

## UNIDADES EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO

As Unidades Educativas de Produção (UEPs) se constituem como complemento da ação pedagógica, técnica administrativa, de demonstrações e pesquisas desenvolvidas pela Escola. Elas têm como atribuições programar, executar, avaliar e coordenar as atividades agropecuárias, para fins didáticos, de pesquisa, de produção e de extensão rural, em consonância com o planejamento da ETERRG.

De acordo com Fonseca, as UEPs possuem o caráter integrado do currículo e superam a ideia de soma das partes distintas, desenvolvido na mesma instituição de ensino, articulando e relacionando a formação Geral, a Parte Diversificada e a Prática dos alunos com acompanhamento docente nas Unidades Educativas de Produção. “Esta é realizada diariamente, contando como hora-aula conforme previsto na carga horária do professor. Todas as atividades de Produção e Pedagógicas devem ser acompanhadas por profissional responsável”, enfatiza.

O diretor informa que estas unidades contribuem com a produção agropecuária, auxiliando na manutenção da Escola. Elas estão sob a responsabilidade dos professores que definem, executam e avaliam projetos e atividades que buscam a preservação dos recursos naturais renováveis. A instituição de ensino tem as seguintes UEPs em atividade: Agricultura – Lavouras – Sementes Crioulas, Agroindústria de Produção Animal e Vegetal, Bovinocultura de Corte Leite, Fruticultura, Olericultura, Silvicultura, Avicultura de Postura e de Corte, Ovinocultura, Apicultura, Piscicultura, Suinocultura, Separação e Destinação de Recursos Sólidos, Conservação dos Solos e dos Recursos Hídricos e Mecanização.

## PROJETOS CULTURAIS E ESTÍMULO ÀS PRÁTICAS ESPORTIVAS

A Escola é Pentacampeã do JESCA e Campeã Estadual de Atletismo Juvenil Masculino, sendo destaque Estadual no JERGS. Também desenvolve o Projeto Aluno Campeão e o Projeto Xadrez na Escola de internato gratuito, que abrangem o município sede e outros municípios.

Na área de Projetos Culturais a escola leva para a comunidade o teatro, a música e a cultura gaúcha. Até o momento são oito peças teatrais produzidas, dois CDs com canções educativas e oito edições do Festival de Arte Nativa. No dia 3 de setembro de 2011 foi escolhido, através de concurso, o Hino Oficial da Escola, com letra de Neiva Maria Teixeira Rodrigues e música de Luiz Hugo Burin.

## TRAJETÓRIA E ESTRUTURA ATUAL

A Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes nasceu como Ginásio Agrícola, que funcionou de 10 de maio de 1969 a 1975. Em 1977 reiniciou suas atividades como Centro Rural de Ensino Supletivo (CRES), onde houve adaptação dos atuais prédios. No ano de 2003, foi transformada em Ensino Fundamental com ênfase em agropecuária; em 2007, foi acrescido o Ensino Médio; em 2008, o Ensino Técnico em Agropecuária; e em 2013, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (em agropecuária).

Há 30 anos a ETERRG serve a população de Caçapava do Sul que hoje conta com aproximadamente 33 mil 650 habitantes (Censo Municipal/2010). Atende as comunidades rurais de suas imediações e municípios vizinhos. Atualmente, possui a extensão de 78,09 hectares, com uma área construída acima de 3,6 mil metros quadrados, composta por diferentes setores produtivos que oportunizam aos alunos aplicar, na prática, os ensinamentos teóricos, devolvendo assim para a sociedade um aluno diferenciado. ➔

A instituição possui um total de 312 alunos regularmente matriculados e oferta as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental em Tempo Integral – Anos Finais, Ensino Médio, Ensino Médio Integrado ao Técnico e Ensino Técnico em Agropecuária (concomitante e subsequente). Disponibiliza, ainda, o sistema de semi-internato para os alunos oriundos do meio rural e de outros municípios.

O Corpo Docente é constituído por professores habilitados, conforme a legislação vigente. O diretor Ademar Teixeira Fonseca reforça que a Escola é responsável pelo processo ensino-aprendizagem em todos os seus níveis de ensino em consonância com o Projeto Político Pedagógico. Atualmente o quadro se encontra completo. “São docentes bem capacitados, todos com pós-graduação e outros com mestrado e doutorado. Realizam anualmente sua formação contínua”, destaca, colocando que o quadro dos servidores da ETERRG se mantém adequado, “contribuindo para que o ambiente institucional esteja favorável e em perfeitas condições para a comunidade escolar.

O diretor Fonseca informa que a comunidade escolar da ETERRG é caracterizada, em sua maioria, por famílias advindas da classe média-baixa, cuja renda oscila de um a três salários mínimos, residindo em parte na zona rural (cerca de 40%). “Os nossos alunos também são oriundos de outros municípios, como Vila Nova, Restinga Seca, São Sepé, São Gabriel, Santa Margarida do Sul, Lavras do Sul, Bagé, Santa Maria, Cachoeira do Sul e outros, principalmente por conta do Curso profissionalizante”, enfatiza, lembrando que todos os estudantes dependem do transporte escolar, por causa da distância da escola até a localidade onde moram.



## COMPROMETIMENTO E PARTICIPAÇÃO

Os educandos, de acordo com Fonseca, gostam de participar, principalmente, quando são convidados a demonstrar suas habilidades, criatividade, talentos e histórias. “Renova-se o interesse quando as propostas de trabalho possuem sentido prático, instigando-os à curiosidade, ao desafio, à descoberta, à permanente construção do conhecimento. Os alunos precisam ser incentivados a participar, a fim de que se sintam comprometidos com a sua própria formação pessoal e profissional e, num entendimento mais amplo, assumam-se como cidadãos conscientes e responsáveis no processo de transformação social”, pondera.

Segundo o diretor, muitos pais contribuem para o bom andamento da escola participando de encontros, dialogando com os filhos sobre a questão de valores e se colocando à disposição para auxiliar nos eventos promovidos pela escola. O mesmo acontece com a maior parte dos professores que participam de Cursos e Seminários, buscando frequentemente a atualização, conscientes da necessidade de mudanças urgentes na educação. “Precisamos de um professor como mediador e não centralizador de ações e práticas, um organizador de propostas de aprendizagens dinâmicas, atualizadas, realmente comprometidas e/ou favoráveis às mudanças de comportamento e atitudes dos alunos. E, principalmente, comprometidos com a qualidade de ensino que valoriza o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem, construtor do conhecimento”, observa Fonseca.

Para o diretor, a escola deve procurar estabelecer continuamente uma relação dialógica em sala de aula, oposta à educação percebida como transmissão, imposição de ideias e condutas. “Os professores devem ser incentivados a buscar formação continuada, à reflexão permanente de suas práticas, afastando a acomodação, a centralização do poder e outros elementos que reforcem a educação tradicional”, enfatiza.

## ATIVIDADES

Este ano, a Escola participou e realizou várias atividades como: Dias de Campo (IRGA), Visitas Técnicas na Expodireto, Expoagro, Expointer, Expofeiras ocorridas na região de Caçapava do Sul, onde os alunos do Curso Técnico tiveram a oportunidade de conhecer na prática os recursos e processos tecnológicos utilizados na agropecuária nos dias atuais. Fonseca cita também a participação em eventos como: Feira de Ciências da UNIPAMPA, Mostra em Escola Estaduais no município, a 2ª Meta e a Mostratec.

A Escola organiza, ainda, Torneios, Gincanas, Projetos e Seminários Interdisciplinares com temas que objetivam a construção e o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, do comprometimento e da responsabilidade para que “faça diferença na formação do educando”. Fonseca cita como exemplo o Projeto “ETERRG nas Trilhas da Humanidade”.

# Encontro de Professores abre com reflexão sobre o que é essencial para viver

Evento promovido pela Agptea, em Restinga Sêca, abordou diversos temas que priorizaram sustentabilidade, boas práticas agrícolas nas escolas e o Plano Nacional de Educação

O 38º Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola trouxe em sua abertura, realizada na noite de 25 de outubro, uma reflexão sobre o que é essencial para viver. A programação do evento, que se estendeu até o dia 28, abordou também temas como o Plano Nacional de Educação, prioridades e boas práticas para as escolas agrícolas, caminhos para uma agropecuária rentável e ecológica, sustentabilidade ambiental no meio rural e a importância estratégica dos três Geoparques do Rio Grande do Sul.

Organizado pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos em Ensino Agrícola (Agptea), o Encontro aconteceu no Recanto Maestro, em Restinga Sêca (RS), com a presença de delegações de escolas agrícolas de todo o Estado. O presidente da entidade, Fritz Roloff, saudou os participantes destacando que o evento é um momento de “olho no olho, de convivência fundamental entre os professores para ampliar os horizontes.”

Na sequência, o coordenador geral do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul (MDA), Milton Luiz Bernardes, pontuou que a agricultura familiar no Estado é muito potente e diversa e que possui uma grande representação em termos de Brasil. “No nosso DNA sempre trabalhamos a produção de alimentos, a transição agroecológica, pois o tema da sustentabilidade é cada vez mais necessário, e o combate à fome”, enfatizou. E, nessa direção, afirmou que o MDA está atento à Metade Sul do Estado, complementando que deseja conhecer de perto o projeto da Agptea, com seus parceiros, que é o Centro de Formação Profissional, com foco na fruticultura, que já está sendo instalado em Minas do Camaquã.

Já o superintendente Adjunto da Superintendência de Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS), Tomás Collier, destacou a percepção de um orgulho muito grande da equipe no trabalho realizado nas escolas técnicas agrícolas no dia a dia. “Também observei o cuidado com as demandas que são muito específicas e de uma oferta que é muito rica na rede estadual e que é o grande motor de desenvolvimento econômico do nosso país”, afirmou, exemplificando que o Fundo Monetário Internacional reviu a projeção do Brasil em nono lugar do ranking das maio-



res economias do mundo. “E os dois pilares desta projeção mais otimista foram o setor de serviços, os empreendedores e a agricultura”, recordou.

Também estavam presentes no ato de abertura do evento e fizeram uso da palavra o presidente da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, Antônio Maria Melgarejo Saldanha, o vice-presidente do Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Agrícolas do Rio Grande do Sul, Celito Luiz Lorenzi, o diretor-presidente da Cooperativa de Crédito Mútuo da Região Metropolitana de Porto Alegre (Educredi), Elson Geraldo de Sena, a gestora da Fundação Antônio Meneghetti, Any Rotmann, e o diretor do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), José Valdetar da Silva Gomes.

## MOMENTOS DE REFLEXÃO

O sociólogo Giovanni Mattiello, mestre e doutor em Teologia, abriu a programação de palestras do Encontro de Professores com o tema “Valores para uma Sociedade com mais Paz, Amor e Esperança”. Para uma plateia atenta, afirmou que é urgente pensar, analisar e compreender a vida. Mattiello que também é músico, cantou e tocou violão utilizando músicas conectadas com a reflexão que estava propondo.



Mattiello afirmou que um dia a vida nos convida a “julgar a nossa história, a pensar os nossos valores para construir uma sociedade mais digna”. Destacou que é nos momentos de crise em que se idealiza um futuro melhor e para isso é preciso ter esperança. Lembrou um ditado muito repetido no Brasil “a esperança é a última que morre”. Ele colocou, no entanto, que cruzar os braços e esperar que algo mude é ilusão. E questionou: “Para poder seguir adiante é preciso nos perguntar como chegamos até aqui”.

O palestrante ainda observou que ter esperança é antecipar o futuro que desejamos e semear o que de melhor há por vir. Mattiello finalizou a palestra falando sobre família e citando alguns valores importantes como amor, hospitalidade, simplicidade e paz, ressaltando também a relevância em “abraçar a fragilidade da vida”.



## Relevância da Educação Profissional no PNE

Um balanço do Plano Nacional de Educação 2014-2024 e perspectivas da Educação Profissional para o novo PNE abriu o segundo dia de programação do Encontro em Restinga Sêca (RS). O Painel foi apresentado por representantes da Superintendência da Educação Profissional, da Secretaria de Educação (Seduc/Suepro), do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do Ministério da Educação (MEC).



Dando início ao painel, o superintendente Adjunto da Suepro, Tomás Collier, afirmou que a construção das novas metas do Plano Nacional de Educação servirão como indutoras da qualidade das políticas públicas a serem propostas, especialmente para a educação profissional. Convidou para uma reflexão sobre o espaço que a educação profissional e técnica ganhou dentro da educação básica nos últimos dez anos. “A gente tem historicamente a educação profissional como de segunda categoria e neste período foi construída uma ideia de educação emancipatória, que forme o estudante não só para habilidades técnicas específicas, mas também para as competências do século 21, desenvolvendo habilidades socioemocionais e competências gerais para o mundo do trabalho”, destacou.

A educação profissional ganhou em agosto deste ano um respaldo institucional muito grande com a sanção pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva da lei 14.645, o Marco Legal da

Educação Profissional, relatou Collier. Ele disse que dentro de algumas perspectivas estabelecidas por este normativo é possível entender que União e Estados construam, em até dois anos, uma política nacional de educação profissional. “O novo Marco Legal além de orientar as nossas ações, também deverá servir de insumo para a construção das metas para o PNE. Fala ainda de um sistema de monitoramento e avaliação da educação profissional especificamente”, observou.

O superintendente Adjunto da Suepro, se referindo especificamente ao Rio Grande do Sul, recordou que o presidente da Assembleia Legislativa Vilmar Zanchin, propôs o Marco Legal da Educação que traz um capítulo sobre a educação profissional. “Nós da Suepro e Seduc insistimos para que houvesse essa representação. Pedimos que fosse colocada neste Marco Legal a previsão de uma construção de um projeto de lei para a educação profissional e técnica no Estado”, informou, salientando que a Suepro e a Seduc terão o período de um ano para construir esse Marco Legal.

Collier citou que existe uma janela de crescimento muito grande para a educação profissional no Brasil que atualmente tem, em média, 11% de matrículas em educação profissional. No Rio Grande do Sul, chega em torno de 12,5%. “Quando se faz uma comparação com países mais desenvolvidos, a média de matrícula na educação profissional no Ensino Médio fica em torno de 42%”, pontuou, colocando que faz muito sentido hoje pensar para o próximo PNE metas ➡

que digam que um terço das nossas matrículas devem ser de educação profissional, do que falar em triplicar este número.

O superintendente Adjunto disse, ainda, que outro debate importante é ter muita clareza de que a ambição no atingimento desta meta é proporcional ao tanto de investimento necessário para a modalidade. “A Educação Profissional é uma oferta que tem muita necessidade de formar docentes, assim como ter infraestrutura, mobiliário e material. Então, a gente precisa olhar para o novo PNE com a perspectiva também de financiamento, assim como para a contratação e formação de professores”, concluiu.

O Painel contou também com as falas do presidente da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, Antônio Maria Melgarejo Saldanha, e da diretora de Ensino do Instituto Federal Farroupilha, Andrieli Hedlund Bandeira. A mediação foi do professor e pesquisador da Universidade Feevale e Centro Universitário IPA, Gabriel Grabowski, formado em Filosofia, mestre e doutor em Educação pela Ufrgs.



## Boas práticas agrícolas

As boas práticas agrícolas desenvolvidas pelas escolas foram apresentadas também no segundo dia de programação do Encontro de Professores. Cada escola falou sobre os seus trabalhos e ações, ilustrando com vídeos que chamaram a atenção da plateia. A diretora Adjunta do setor Pedagógico da Superintendência da Educação Profissional, da Secretaria de Educação (Seduc/Suepro), Betina Monteiro, e a chefia de Divisão e Articulação e Relacionamento do departamento técnico da entidade, Claudia Poli, conduziram a apresentação.



## Método do Pastoreio Voisin: benefícios para a captura de gases de efeito estufa

O Tema “Caminhos para uma agropecuária rentável, ecológica e de bem estar humano e animal” também foi abordado no Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola, e que teve como palestrantes os engenheiros agrônomos Humberto Sório Junior e Paulo Aresi.



O primeiro a falar foi Humberto Sório que tratou sobre o Pastoreio Voisin, método criado pelo professor francês André Voisin, mostrando a importância do manejo racional na utilização das pastagens. Salientou que, segundo pesquisadores da Costa Rica, o Pastoreio Voisin é a forma mais idônea para capturar carbono em pastagens. “Há projetos de pastoreio racional por todas as partes, muito bem planejados e conduzidos”, informou.

De acordo com Sório, um bovino, em média, coloca em circulação por ano 1,175 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente. Com isso, em três anos, que é a vida média de um bovino, serão colocadas em circulação 3,525 mil toneladas. “As pastagens manejadas sob a égide do Pastoreio capturam de 5 a 10 toneladas de CO<sub>2</sub> por hectare, pelos excrementos e a matéria orgânica que ficam sobre a superfície ou são incorporados ao solo”, afirmou.

Encerrando a sua parte na palestra, Sório citou os benefícios do pastoreio racional: “incrementa o Carbono nos solos, dobra a carga animal, mantém área de bosques e protege aguadas, além de melhorar a vida dos produtores”. “Portanto, o pastoreio racional põe mais Carbono em ciclo virtuoso e passa-o da atmosfera ao solo”, concluiu.

Na sequência, o engenheiro agrônomo Paulo Aresi abordou “o que surgiu de tecnologia depois do Pastoreio Voisin”. Citou como exemplo a medição do pasto por satélite que facilitou muito o planejamento desse sistema. “A tecnologia também passou a ajudar na observação do comportamento animal, assim como na consolidação de projetos em grandes fazendas”, destacou.



Aresi colocou, ainda, que o Pastoreio Voisin é realizado hoje em diferentes partes do mundo, em todo o tipo de clima, solo e espécies animais. “No Brasil, tem em todas as regiões. E o Uruguai é um dos países que mais desenvolveu o Pastoreio Voisin”, observou, lembrando que existe um padrão de prestação de serviços de assessoramento técnico, assim como metodologia de formação para produtores e consultores interessados neste sistema.

## Educação e Felicidade

**N**a noite de quarta-feira, dia 26, a Educação e a Felicidade pautaram a programação do Encontro Estadual de Professores. O mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Gabriel Grabowski, destacou diversos pensadores e especialistas, entre eles Jeferson Tenório, escritor, professor e pesquisador, que afirmou que as pessoas tendem a acreditar que a escola e a universidade são uma espécie de ensaio para a vida. O palestrante disse, porém, que a escola é a própria vida. “A vida não para enquanto os alunos aprendem o que é certo e o que é errado. A escola é um microcosmo que reflete o sentimento social”, salientou.

Diversos professores presentes ao evento expressaram as suas experiências nas escolas com os alunos e a observação do comportamento emocional e social deles, com destaque para o aumento da ansiedade entre os jovens. Grabowski afirmou que todo o ser humano deseja ser feliz, seja qual for a classe social, faixa etária, religiosidade, intelectualidade ou sexualidade. “A busca da felicidade parece ser inerente à nossa espécie”, observou.



## Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural

**O** terceiro dia de palestras contou com o tema “A Sustentabilidade Ambiental no Meio Rural”. Foram palestrantes o engenheiro agrônomo e professor da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), Alex Fabiano Giuliani, e o coordenador da Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas e Coordenador de Projetos do Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), Alvir Longhi.

Ao iniciar a sua fala, Alex Fabiano Giuliani lançou um desafio para os professores levarem para as suas escolas e comunidades a questão da sustentabilidade. Salientou que muitas pessoas não estão dando a devida importância para a qualidade da água no ambiente rural. “Esta é uma temática bastante acentuada nos dias atuais, então a gente tem uma extrema necessidade de trabalhar com os nossos estudantes a conscientização. Sabemos que não conseguimos mudar de outra forma a não ser pela educação”, colocou.

Conforme Giuliani, o desafio para professores e técnicos é como fazer para integrar os temas ambiental, econômico e social, e passar isso aos estudantes. Ele citou a importância das boas práticas agrícolas para o fluxo das águas subterrâneas, para que ela retorne ao solo. “Se eu não tiver uma boa capacidade de infiltração, para onde vai essa água”, questionou, já respondendo que haverá um escoamento superficial, sem infiltração no solo, que irá parar dentro dos lagos, dos



rios, e junto estará arrastando os nutrientes, “levando toda a vida biológica da superfície do solo para lugares inadequados”.

Giuliani afirmou, ainda, que o solo precisa das recargas feitas pela chuva. No entanto, segundo ele, se as plantas de proteção da superfície do solo foram retiradas, a água tende a escorrer mais rápido, demorando para repor os depósitos subterrâneos que são importantes para o consumo de água, principalmente no meio rural. Outra questão abordada pelo professor da AMF foi a importância de ter o equilíbrio nos ecossistemas. “O desequilíbrio ambiental acontece devido a vários fatores como indústrias que colocam dejetos nos rios, descarte irregular de lixo e o efeito estufa aumentando ano a ano. São questões para a gente trabalhar”, informou, ➔

dizendo que isso é possível minimizar através de políticas públicas, empresas com responsabilidade e educação ambiental para conscientização.

Na sequência, Alvir Longhi tratou sobre a sustentabilidade aliada ao desenvolvimento rural. Disse que é possível gerar renda associada ao cuidado ambiental. Também falou que seria muito importante debater nas escolas o Código Florestal Brasileiro. Porém, a ênfase dada por ele na palestra foi a pergunta: “É possível gerar renda associada à conservação ambiental?” Respondeu que sim, colocando que uma das primeiras coisas que precisam ser rompidas são as dimensões culturais subjetivas. Longhi citou ações importantes como trabalhar com o desenvolvimento de produtos da biodiversidade nativa e com sistemas produtivos que imitem a funcionalidade da floresta, ou seja, aproveitando a melhor energia do solo possível.



## ENCONTRO DE SABORES

Dando continuidade à sua palestra, Alvir Longhi trouxe como exemplo um empreendimento da Economia Solidária chamado “Encontro de Sabores”, que junto com o CETAP realiza um trabalho de promoção e valorização das frutas nativas nas regiões Norte e Nordeste do Rio Grande do Sul. Longhi informou que, atualmente, participam 360 famílias de agricultores trabalhando na dimensão do extrativismo, seja no sistema agroflorestal ou recuperando nascentes em beiras de rio. O processo

envolve a articulação dos produtores, processamento e comercialização. A cadeia produtiva possui seis unidades de processamento e três rotas de distribuição mensais de 45 tipos de produtos. “Se abastece hoje em torno de 60 parceiros comerciais”, destacou.

Durante o coffee break, foram servidos aos participantes do Encontro diversos produtos feitos a partir das frutas nativas, como sucos, bolos e salgados.



# Geoparques: proteção, educação e desenvolvimento sustentável

“Um geoparque não pode só contar a história da terra, da geologia, ele também precisa contar a história de todas as pessoas que já viveram e moram nesse território, suas culturas, além do patrimônio natural em si”, afirmou a vice-diretora do Quarta Colônia Geoparques Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Michele Vestena, no 38º Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola.

Michele foi uma das palestrantes do painel “Os três Geoparques do RS e sua importância estratégica para o Estado”, realizado no terceiro dia de programação do Encontro. Ela trouxe informações importantes para os participantes do evento. Segundo Michele, os geoparques são uma certificação concedida pela Unesco para um território que, primeiramente, precisa ter um patrimônio geológico de relevância mundial. É o primeiro ponto de partida. “Mas não basta ter esse patrimônio, ele precisa ser preservado e ter uma estratégia de desenvolvimento sustentável para as pessoas que moram nesse território. Essa é a grande questão”, pontuou.

Conforme Michele, a Unesco possui uma rede de 195 geoparques no planeta, sendo cinco no Brasil certificados. “É um número pequeno em relação ao mundo, mas temos potencial para ter muito mais no país”, alertou. Os mais recentes certificados no Brasil estão localizados no Rio Grande do Sul. Em maio, durante a 216ª reunião do Conselho Executivo do órgão, em Paris, foram nomeados os destinos Quarta Colônia e Caçapava do Sul, após um longo processo envolvendo diversos parceiros.

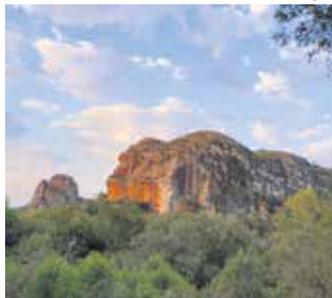


Michele complementou que um geoparque territorialmente falando pode ser tanto um município, como é o exemplo de Caçapava do Sul, quanto um conjunto de municípios, que é o exemplo da Quarta Colônia - que reúne fósseis de 235 milhões de anos atrás, alguns considerados os mais antigos do mundo e muito bem preservados, principalmente de dinossauros. “A certificação não é permanente, nós temos uma reavaliação a cada quatro anos, que envolve preservação, geração de renda, educação e turismo”, informou.

A chefe da Subdivisão de geoparques da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Patrícia de Freitas Ferreira, detalhou o geoparque de Caçapava do Sul. “Aqui encontramos rochas de mais de 500 milhões de anos, elas contam a história da terra, trazem a memória da terra. Além disso, fósseis encontrados de preguiças gigantes, plantas endêmicas, esse conjunto todo fez com que alcançássemos essa certificação, principalmente”, explicou, lembrando o trabalho feito com a comunidade, com as escolas e com programas de educação composto por um cardápio de 16 atividades. “Em Caçapava temos uma rede de parceiros oficiais muito forte e a Unesco, em seu relatório, destacou que ela é um case de sucesso a ser mostrado para o mundo inteiro”, apontou.

Já a técnica em Assuntos Educacionais na subdivisão de geoparques da UFSM, Giseli Duarte Bastos, explicou que as gerações futuras precisam compreender a importância do patrimônio natural e geológico que se encontra em seu território e ajudem a conservá-lo e gerir de forma sustentável. Por conta disso, no geoparque da Quarta Colônia, por exemplo, há diversas iniciativas com várias ações de formação de professores, com jornadas interdisciplinares para 500 docentes, assim como para crianças em anos escolares iniciais, com temáticas anuais. “Se incentiva que façam pesquisas, conheçam seu território e se preocupem em registrar a sua aprendizagem e comunicar para a comunidade externa”, finalizou.

CRÉDITOS: PARQUE PEDRA DO SEGREDO/DIVULGAÇÃO



## Quarta Colônia: um verdadeiro tesouro histórico do RS



*São João do Polênsine - Visita Quarta Colônia*

**N**a sexta-feira, dia 27, os participantes do Encontro em Restinga Sêca realizaram uma visita guiada em algumas cidades que compõem a Quarta Colônia no Rio Grande do Sul - território formado pelos municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polênsine e Silveira Martins, que juntos formam o Geoparque Quarta Colônia. A certificação foi concedida pela Unesco, em maio de 2023, durante a 216ª reunião do Conselho Executivo do órgão, em Paris, França. Esse valor patrimonial reúne geossítios fossilíferos, litológicos, geomorfológicos, fluviais, ecológicos, cênicos, histórico-culturais e arqueológicos.

O ponto de partida foi o geossítio Termas Romanas, parque de água termal salgada com propriedades medicinais; em seguida, conheceram São João do Polênsine, local de nascimento do Diácono João Luiz Pozzobon, que está em processo de canonização e que poderá vir a se tornar Santo.

Já em Faxinal do Soturno, os professores conheceram o Museu Fotográfico Irmão Ademar da Rocha com, aproximadamente, 3,5 mil imagens que retratam a trajetória dos imigrantes italianos, como as primeiras trilhadeiras - máquinas agrícolas adquiridas, e a capela no Bosque do Santuário.

Por último, foi visitado o Centro Cultural Padre Luiz Sponchiado, em Nova Palma. O local abriga o museu histórico da cidade e também o Centro de Pesquisas Genealógicas - criado e organizado pelo Padre Luiz Sponchiado (1922-2010). Lá, constam dados das famílias italianas e seus descendentes que se estabeleceram na Colônia Silveira Martins, como: chegada no Brasil, datas e locais de nascimentos, batizados, casamentos, correspondências, certidões e cronologia com dados históricos desde o século XVI.



*Faxinal do Soturno - Bosque do Santuário*

Atualmente, Valter Fréo e Roberta B. Stefanello, dão seguimento ao trabalho de Sponchiado, atendendo descendentes de imigrantes da região em busca de informações de seus antepassados para cidadania italiana.

O passeio também incluiu visitas a uma cachaçaria em Vila Vêneto e à Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), no Distrito Recanto Maestro, em Restinga Sêca.



*Nova Palma - Centro Cultural Padre Luiz Sponchiado*



*Recanto Maestro - Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)*

## Encontro em Restinga Sêca termina com agradecimentos e confraternização

O encerramento do 38º Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola contou com avaliações e agradecimentos por parte da diretoria da Agptea. O presidente da Associação, Fritz Roloff, afirmou que as palestras foram totalmente pedagógicas. “Muitos temas podem ser aproveitados em diversas matérias, como matemática, geografia, história, ou seja, uma interdisciplinaridade total. São os diversos olhares que as pessoas têm”, observou. Roloff agradeceu a participação dos professores, dos palestrantes, do diretor presidente da Educredi, Elson Geraldo De Sena Costa, e do apoio da Superintendência de Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro). Fez ainda uma referência especial ao trabalho da diretoria e da equipe da Associação.

O vice-presidente Administrativo, Celito Luiz Lorenzi, e o vice-presidente de Assuntos Educacionais, Danilo Oliveira de Souza, da Agptea, também se manifestaram. Souza enfatizou que a Agptea tenta fazer o melhor, colocando que “se não tem professor da área técnica, não tem a Associação”. Já Lorenzi disse que “com o passar dos anos todos vão se conhecendo e tornando-se amigos”.



Roloff informou que ainda não há um lugar definido para o próximo Encontro e que a entidade está aberta para sugestões. Alguns diretores ofereceram cidades onde estão as suas escolas para as novas edições, como Pelotas e Bento Gonçalves em 2024, e Guaporé em 2025. Finalizando o seu discurso, o presidente da Agptea destacou que a entidade quer ser colaborativa e que “não precisa, necessariamente, ser protagonista”. Além disso, pontuou que no ano que vem a Associação realiza nova eleição para diretoria. “Precisamos ter mais pessoas envolvidas”, concluiu, incentivando aos que desejarem concorrer ao pleito.



# Desenvolvimento Agrário: superintendente quer aproximação com educação técnica

À frente da Superintendência do Ministério do Desenvolvimento Agrário no Rio Grande do Sul, Milton Luiz Bernardes Ferreira, tem longa trajetória junto ao setor. Foi assessor técnico da Secretaria da Agricultura, Supervisor do Programa Nacional de Crédito Fundiário e Delegado Regional do MDA. É engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Pelotas e mestre em Ciência dos Solos pela Ecole Polytechnique Federale de Lausanne, na Suíça. Letras da Terra foi conversar com o superintendente para saber quais os planos para a agricultura familiar e pequenos produtores gaúchos e também como o ensino técnico agrícola está sendo pensado pelo Ministério.



*MDA está se aproximando das entidades de cunho educacional.*

## Letras da Terra - Quantos agricultores familiares há no RS?

**Milton Luiz B. Ferreira** - Antes de mais nada, é importante dizer que a agricultura familiar, no RS e no Brasil, é a principal responsável pelo abastecimento do mercado interno com a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, que busca a preservação dos recursos ambientais gerando emprego e renda no meio rural e promovendo o desenvolvimento sustentável. Conforme os critérios do IBGE, no RS, 294 mil estabelecimentos (aproximadamente 80%) foram classificados como de agricultura familiar, detendo 25,3% das áreas.

## LT - Qual o orçamento para este setor que o MDA possui?

**Ferreira** - O Plano Safra da Agricultura Familiar 2023/2024 terá R\$ 71,6 bilhões em crédito para custeio e investimentos dos pequenos produtores por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). É importante ressaltar que o volume de

recursos é 34% superior ao anunciado no início da temporada atual, que se encerrou no início de novembro, de R\$ 53,6 bilhões. O MDA também está destinando R\$ 1,9 bilhão para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro Mais), R\$ 960 milhões para o Garantia Safra, R\$ 200 milhões para assistência técnica e extensão rural, R\$ 50 milhões para o Programa de Garantia de Preços Mínimos para os produtos da sociobiodiversidade (PGPM-Bio) e R\$ 3 bilhões para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar PNAE e o PAA Compra Institucional.

## LT - Quais os projetos do MDA para a agricultura familiar no RS?

**Ferreira** - Os nossos principais objetivos para essa retomada do MDA no RS é contribuir para o aumento da produção sustentável e a oferta de alimentos saudáveis, ampliar a capacidade produtiva da agricultura familiar por meio do acesso a maquinários adequados, fomentar a transição ecológica e a produção sustentável e promover a in-

clusão produtiva e a autonomia econômica das mulheres rurais. Nesse sentido, não poderia ser diferente, pretendemos que o agricultor e a agricultora possam ter melhores condições de financiamento e proteção da produção para quem produz alimentos. Nesse Plano Safra 2023/2024 temos uma redução de juros de 5% para 4% ao ano, para quem produz, arroz, feijão, mandioca, tomate, leite, ovos. Contribuindo assim, com a segurança alimentar do país ao estimular a produção de alimentos essenciais para as famílias brasileiras. Relançamento, na Expoiner 2023, do Programa Mais Alimentos para ampliar produção de máquinas e implementos agrícolas específicos para a agricultura familiar com uma redução da taxa de juros: de 6% para 5% ao ano.

Estão previstos, ainda, promoção da produção de base agroecológica e da sociobiodiversidade através da reinstalação e fortalecimento da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), nova faixa no Pronaf Custeio, com taxa de juros de 3% para produtos da sociobiodiversidade, orgânicos e agroecológicos ou em transição agroecológica e mais autonomia para as mulheres rurais, com melhores condições de financiamento através de uma nova faixa de Financiamento Pronaf Mulher. É importante dizer também que as comunidades tradicionais de nosso estado estão na centralidade das ações do MDA, com mais inclusão e igualdade para os agricultores familiares indígenas e quilombolas.

## LT - Qual o perfil de propriedades de agricultura familiar no RS?

**Ferreira** - A área total dos estabelecimentos agropecuários de base familiar no Brasil atinge a marca de 351.289.816 hectares, destes ➡

21.684.558 (6,2% do total) são em solo gaúcho. Aproximadamente 84% dos estabelecimentos agropecuários gaúchos têm entre 0 e 50 hectares. Com relação às pessoas ocupadas pelas atividades agropecuárias no Brasil, são mais de 15 milhões trabalhando no campo, sendo 992 mil no RS. Sendo que, um dado preocupante, a faixa etária de pessoas que vivem no campo é alta, e que o número de jovens está diminuindo, representando um problema para a sucessão rural.

### **LT - Como se dá esta articulação com as cooperativas?**

**Ferreira** - As cooperativas no RS, e no Brasil, são importantes agentes transformadores do ambiente socioeconômico. Elas podem ajudar as comunidades a atingir o desenvolvimento sustentável por adotarem valores como cooperação e solidariedade, ao mesmo

tempo em que geram emprego e renda. A articulação entre o MDA/RS e as entidades que representam as Cooperativas no RS parte do princípio de uma construção e/ou implementação de políticas públicas de forma sistemática/ constante, horizontal e participativa.

### **LT - O MDA possui alguma ação educacional ou de promoção à educação técnica que possa se ligar ao ensino técnico agrícola do RS?**

**Ferreira** - O MDA/RS tem se empenhado em construir uma relação de parceria com as entidades que representam o ensino ou a extensão técnica agrícola em nosso estado. Estamos sempre em contato, e participando de reuniões, que possam - nessa volta do MDA - contribuir com a melhoria da qualidade de nossa educação técnica agrícola.

### **LT - Como o ensino agrícola poderia ser inserido nas políticas públicas que o MDA propõe?**

**Ferreira** - Estamos construindo relação com os agentes transformadores da educação técnica agrícola no RS. Constantemente nos mantemos em contato com o Governo do Estado, através da Superintendência de Educação Profissional (Suepro/ Seduc), com as Universidades, Institutos Federais assim como estamos nos aproximando das entidades de classe ou privadas de cunho educacional no RS. Somos parceiros, para estabelecer convênios com essas entidades no que diz respeito a planejar e organizar programas e/ou projetos e ações para produção de forma sustentável, levando em consideração as características econômicas, sociais e ambientais inerentes e presentes no RS.



## CONTEÚDO E BENEFÍCIOS

### Biblioteca virtual da Agptea

- ➔ Agricultura
- ➔ Zootécnica
- ➔ Administração rural e projetos
- ➔ Linguagens e suas tecnologias
- ➔ Componentes curriculares do Ensino Médio

- ➔ Variedade de obras especializadas
- ➔ Acesso conveniente e ilimitado
- ➔ Compartilhe com seus colegas



Acesso gratuito  
[www.bibliotecaagptea.org.br](http://www.bibliotecaagptea.org.br)

# Os impactos das mudanças climáticas no fazer pedagógico da escola agrícola

AYRTON AVILA DA CRUZ<sup>1</sup>

O clima sempre influenciou de maneira significativa o processo produtivo e está diretamente ligado ao sucesso ou ao fracasso das colheitas dos agricultores mundo afora. A humanidade depende da produção de alimentos para continuar evoluindo e povoando a terra. Por isso, as secas prolongadas e as chuvas em excesso sempre estiveram presentes nas preocupações dos agricultores, que são os responsáveis por produzir alimentos para todos.



Ultimamente, as mudanças no clima são pauta em todos os cantos do mundo. Muitos não acreditam e até zombam do que é posto. Mas a realidade é que essas mudanças tão anunciadas e que pareciam tão distantes chegaram e já estão acontecendo. Estamos com um outro clima. No sul do Brasil passamos por duas secas em sequência, que trouxeram sérios problemas para as comunidades produtoras e nos fez refletir e entender que a Natureza continua no comando. Na atualidade, as chuvas se intensificaram de uma forma inédita causando transtornos para populações em locais que jamais poderíamos imaginar que fossem atingidos.

Nas escolas agrícolas do RS temos a tradição de formar Técnicos Agrícolas comprometidos com o processo produti-

vo de alimentos e com o desenvolvimento da aplicação de técnicas que tragam possibilidades produtivas para o agricultor no campo. Onde o produtor rural se sinta seguro em produzir valendo-se de práticas agrícolas sustentáveis e que estas práticas de alguma forma já tenham sido experimentadas nos espaços didáticos, de produção, aprendizagem e de pesquisa da escola agrícola.

Segundo Leonardo Boff (2014), “O desenvolvimento é um processo econômico, social, cultural e político abrangente que visa ao constante melhoramento do bem-estar de toda a população e de cada indivíduo, na base de sua participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento e na justa distribuição dos benefícios resultantes dele”. Diante disso, como instituição formadora de jovens rurais, a escola agrícola está no centro do processo de busca de alternativas para este novo normal climático. Debater, dialogar e buscar entender a natureza com a participação dos jovens estudantes, entendemos ser o ponto principal na busca de uma agricultura sustentável.

Ser sustentável significa produzir respeitando o ambiente e minimizando os impactos, no pensamento que a terra precisa ser tratada com respeito e admiração por que é o nosso único lar. Nesse sentido, a sustentabilidade é, em termos ecológicos, tudo o que a Terra faz para que um ecossistema não decaia e se arruine. Esta diligência implica que a Terra e os biomas tenham condições não apenas para conservar-se assim como são, mas também que possam prosperar, fortalecer-se e coevoluir” (BOFF, 2014).

Portanto, as mudanças climáticas que estão acontecendo trazem um desafio importante para o centro do debate pedagógico do processo formativo de jovens técnicos agrícolas. A atualização do currículo, com a necessidade da introdução do tema no fazer pedagógico da escola. Possibilitando que o jovem estudante possa refletir, buscar, pesquisar e apresentar alternativas viáveis para que o problema possa ser minimizado. Talvez, na atualidade, seja esta a principal missão das escolas agrícolas.

1 Professor Mestre em Educação nas Ciências  
Diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul



## Reuniões impulsionam o Centro de Formação Profissional em Minas do Camaquã

O Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã, em Caçapava do Sul (RS), empreendimento da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), foi tema de debate nos últimos meses de 2023. O primeiro ocorreu durante reunião técnica no município, em outubro, dentro da programação da 2ª Festa do Azeite de Oliva. E o segundo foi em novembro na Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, em Porto Alegre (RS). Os encontros foram coordenados pelo secretário adjunto Derly Fialho.

Em ambos os momentos foram discutidas alternativas e contribuições que tanto a comunidade local quanto o Estado podem dar a esta iniciativa. De acordo com o presidente da Agptea, Fritz Roloff, foi possível alcançar um entendimento de que o Centro passa a ser também prioridade pública. “Minas do Camaquã é uma localidade que precisa de incentivos para que a economia da região possa ser alavancada e todos que participaram da reunião em Caçapava do Sul reconheceram que a iniciativa da Agptea é um propulsor para que novas medidas econômicas ali aconteçam”, afirmou.



Roloff destacou, ainda, que este Centro de Formação terá como foco as olivas, a noz-pecã, as frutas nativas, assim como o mel. “Outra demanda é fornecer capacitação para as atividades rurais envolvendo, por exemplo, a parte de mecanização, e com isso preparar pessoas para o mundo do trabalho que ‘possam ter uma visão holística de uma propriedade rural’”, informou.

Na reunião em Porto Alegre, o secretário Adjunto de Desenvol-

vimento Econômico, Derly Fialho, salientou que o objetivo é dar encaminhamento a uma ideia diferente do convencional, mas que é adequada para criar um novo modo de gerar mais desenvolvimento na região. “Aprendi que conhecimento, informação, pesquisa e tecnologia só têm valor quando indivíduos com atitudes empreendedoras se apropriam delas e as transformam em bens e serviços para melhorar o nosso bem estar”, pontuou.

Roloff destacou, por sua vez, que a Agptea quer ser colaboradora da região e que após 50 anos de existência a entidade entende que chegou a hora de partir para uma relação de parcerias. “Nós acreditamos que em primeiro lugar é preciso resgatar conhecimentos empíricos através da fruticultura e propor através da nossa práxis algo que possa fazer diferença para os jovens”, destacou, colocando que neste primeiro momento o objetivo é viabilizar uma parceria com o Estado e o desenvolvimento de um projeto técnico. “Dentro da concepção de buscar conhecimento, que faz parte do Novo Ensino Médio, quere- ➔



mos oferecer, principalmente para as escolas da região, uma formação diferenciada”, observou.

O coordenador do Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã, Paulo Benites, fez uma apresentação do projeto e informou que um diagnóstico realizado na região de Caçapava do Sul, junto com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva) e a empresa Divinut, referência sul-americana em nozes e nogueiras-pecã, chegou à conclusão que existe um déficit de mão de obra especializada em fruticultura em torno de dois mil profissionais. “Precisamos formar profissionais especialistas neste setor”, enfatizou Benites, salientando que a Agptea quer fazer parte de ações na fruticultura, assim como na certificação do mel.

A primeira reunião contou também com as presenças do vice-presidente da Agptea, Celito Luiz Lorenzi e do diretor do Agptea Minas Hotel, Ivanoi da Fontoura Brito, além de autoridades, deputados, empresários e representantes da Secretaria de Educação (Seduc) e Emater. Já em Porto Alegre estiveram representadas, além da Seduc, a Secretaria do Trabalho, Suepro/RS e as prefeituras de Caçapava do Sul e Lavras do Sul.



Roloff e Benites participaram dos dois encontros. Ficou definido que novas reuniões irão ocorrer para dar continuidade às conversações.

### PARCERIAS

O Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã já fechou parcerias com o Geoparque de Caçapava do Sul, com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), com a empresa Divinut e as prefeituras de Caçapava e Lavras do Sul. Também está consolidada uma parceria com a Companhia Nacional de Mineração (CNM) e com as empresas Fida e Dagoberto Barcellos. Conforme Carlos Augusto Natorp Fontoura, diretor de Pesquisa e Mostras

de Educação Profissional da Agptea, estas duas empresas, inclusive, abrem a possibilidade de visitação ao seu parque fabril, onde é produzido a maioria do calcário e outros insumos que estão sendo oferecidos à comunidade gaúcha.

Fontoura colocou que também está sendo pensado e já em estágio bem avançado, tendo o coordenador do Centro, Paulo Benites, à frente, uma parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária para que o Centro de Formação seja certificador de mel para exportação. “Esses são os principais projetos que estamos desenvolvendo em Minas do Camaquã com essas parcerias”, salientou.

## Agptea e Ibraoliva firmam convênio

A Agptea assinou em 6 de outubro com o Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva), assim como ocorreu anteriormente com a Divinut, termo de convênio que estipula as regras para o plantio e transferência de tecnologia referentes ao Centro de Formação Profissional Minas do Camaquã. A parceria também prevê o apoio do Ibraoliva na intermediação do fornecimento de mudas de oliveira para o empreendimento da Agptea. O termo foi assinado pelos presidentes da Associação, Fritz Roloff, e do Instituto, Renato Fernandes, em Caçapava do Sul, durante reunião técnica que debateu alternativas e contribuições para o Centro de Formação Profissional.



### Escolas agrícolas recebem palestras sobre mecanização agrícola

Com o apoio da Agptea, foram realizadas ações em escolas agrícolas do Estado durante o mês de outubro. Entre os dias 2 e 19, alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Gastão Bragatti Lepage, de Candelária (RS), e da Escola Estadual de Educação Básica de Viadutos, em Viadutos (RS), assistiram palestras envolvendo questões voltadas à mecanização agrícola, ministradas pelo consultor e técnico agrícola Vitor Hugo Baratieri.

No dia 2, com a parceria do técnico Denis Ledur, da empresa Agres, Baratieri falou aos alunos do curso técnico da escola da Candelária sobre “Instalação e Operação do Piloto Automático Elétrico Agres para Tratores Agrícolas”. Já nos dias 9,10 e 11, realizou um treinamento na Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé, de Guaporé (RS). E no dia 17, Baratieri participou na escola de Viadutos como palestrante na Jornada Acadêmica do Curso Técnico em Agricultura. O



tema apresentado foi “Operação e Manutenção - Desafios Diários ao Operador de Tratores e Implementos Agrícolas”. Além da Agptea, as atividades também contaram

com o apoio da LS Tractor Brasil.

Encerrando as ações, no dia 19, o técnico agrícola Vitor Hugo Baratieri retornou à escola de Candelária e representou a Agp-

tea na Semana do Curso Técnico em Agronegócio. Ele falou aos alunos sobre “As Contribuições da Agptea Frente aos Desafios do Ensino Agrícola”.

### Agptea prestigia Mostra Científica em escola de São Luiz Gonzaga

A Agptea, representada pelo vice-presidente de Assuntos Educacionais, Danilo Oliveira de Souza, esteve visitando no mês de novembro a Mostra de Iniciação Científica: A Pesquisa na Formação do Técnico em Agropecuária, da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, em São Luiz Gonzaga (RS). Também esteve presente o professor e ex-presidente da Associação, Heitor Thomé da Rosa, autor do livro “Agptea - História, Lutas e Conquistas”, que deu uma palestra no auditório da escola. A publicação conta a trajetória da entidade iniciada há mais de 50 anos.



Souza acompanhou a mostra dos trabalhos tecnológicos e de iniciação científica, que se encerrou com atividades lúdicas. A Mostra fez parte da Semana do Técnico Agrícola, comemorado em 5 de novembro, como forma de valorizar esta importante profissão para o agronegócio no Brasil.

Na oportunidade, Souza também visitou as Unidades Educativas de Produção (UEPs) junto com o diretor Ayrton Avila da Cruz. “O aluno tem toda a preparação para ser um bom técnico. Ficamos encantados com a Escola que possui 18 unidades de produção e todas produzindo regularmente com as tecnologias oferecidas

pela instituição”, afirmou.

Conforme Souza, a Escola tem uma ótima estrutura, com setores todos reformados.

“Em nome da Agptea, parableno professores e alunos, e ressalto que exemplos como esse devem ser seguidos para uma formação de excelência do técnico agrícola”.



### Entidades pedem ao governo pavimentação da ERS 625

Representantes da Agptea e do Ibraoliva, junto com a prefeitura de Caçapava do Sul, entregaram ao ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, pedido de pavimentação da estrada ERS 625, importante via que dá acesso às Minas do Camaquã e se torna praticamente intransitável a cada evento de chuva forte na região.



# O mundo saudável e nutritivo dos laticínios e carnes de búfalo

Aos poucos, o búfalo vem conquistando território num país dominado pelos bovinos. Nessa direção, os movimentos têm sido lentos mas fortes e potentes, a exemplo da robustez física destes animais. Ao mesmo tempo em que a criação no campo avança, amplia também a oferta de alimentos derivados nas gondolas das grandes cidades.

É que o conjunto de benefícios inclui os criadores de suas raças e também os apreciadores de uma dieta mais equilibrada e saudável. Para os primeiros, a rusticidade e capacidade de adaptação em solos de baixa fertilidade e terrenos alagadiços aliadas com a disposição para produção de carne e leite são estratégicas nas propriedades rurais. Para os segundos, a maior concentração de proteínas, lipídios e menor quantidade de colesterol são alguns dos exemplos destas vantagens.

O leite de búfalo é matéria-prima especial para a produção de diversos tipos de queijo, com destaque para a tradicional mozzarella de búfalo, de massa filada de origem italiana, no século XVI, possui sabor, aroma e textura inigualáveis. Mas atenção! A verdadeira receita não pode conter um único pingo/gota de leite de vaca. A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) criou o Selo de Pureza 100% Búfalo para identificar a verdadeira mozzarella de búfalo e proteger os consumidores, já que o produto é frequentemente alvo de falsificações.

Um detalhe importante é que, por possuir vitamina A pronta para ser absorvida pelo organismo, a mozzarella de búfalo tem cor branquinha - bem ao contrário do queijo de vaca que é amarelado devido ao betacaroteno.

O mercado consumidor também está aquecido para a carne de búfalo. No Rio Grande do Sul, onde predominam as raças Murrah e Mediterrâneo, a Associação Gaúcha de Criadores de Búfalos (Ascribu) participa de diversos eventos gastronômicos apresentando

assados para degustação. A carne de búfalo se destaca por suas características nutritivas, o que a torna superior a da bovina. Comparadas, a carne de búfalo possui 40% menos colesterol, 12 vezes menos gordura, 55% menos calorias, 11% a mais de proteínas e 10% a mais de minerais. Resumindo: é mais magra e saudável.

Além disso, é semelhante à carne bovina em termos de sabor e forma de preparo, o que a torna uma opção versátil na culinária. Nos Estados Unidos, por exemplo, a carne de búfalo é amplamente consumida na forma de hambúrgueres com baixos teores de colesterol.

No Brasil, os cortes de carne de búfalo são semelhantes aos da carne bovina e servem tanto para churrasco quanto para preparo em panela ou forno. Considere experimentar!



## Outras curiosidades

Atualmente, aproximadamente 7% de todo o leite consumido no mundo provém de búfalas. Na Índia, o segundo país mais populoso do mundo, onde apenas 30% da população de bovídeos é composta por búfalos, esses animais produzem 70% de todo o leite consumido. Um dado surpreendente é que após o acidente nuclear em Chernobyl (1986), na antiga União Soviética, o leite de búfalo foi o alimento que mais rapidamente eliminou os resíduos de radioatividade, tornando-se estratégico em casos de catástrofes.

Fonte:  
<https://bufalo.com.br/>





## Educação ambiental: Cooperativa Educredi transforma realidades escolares

FOTOS: EDUCREDI/DIVULGAÇÃO

A Cooperativa de Crédito dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre - Educredi, retomou suas atividades presenciais com uma iniciativa marcante: o projeto Sala Verde Padre Amstad. Sua primeira parada ocorreu na Escola Técnica de Agricultura (ETA), em Viamão (RS), onde foi ministrada palestra sobre Escolas Sustentáveis.

Conduzida pela Apoena Socioambiental, a palestra imergiu professores e alunos em discussões sobre sustentabilidade, consumo consciente, impactos ambientais e a responsabilidade coletiva em adotar práticas de cuidado com o meio ambiente. A ETA



recebeu o desafio de criar um livro que refletisse os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com lançamento previsto para o segundo semestre de 2023.

dos gestores ambientais na sociedade, e exemplos práticos de educação ambiental e negócios de impacto.

### IMPACTO NAS ESCOLAS

Um exemplo da efetividade dessas ações foi a palestra “Por uma Educação Lixo Zero” na EEEM Sarmento Leite, que atraiu 96 participantes. A escola já adota práticas de coleta seletiva e sustentabilidade. Outro marco importante foi a visita ao Colégio Estadual Agrícola Daniel de Oliveira Paiva. A instituição, já engajada com horta e composteira, demonstrou entusiasmo para implementar a separação tríade de resíduos.



### SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em agosto, ocorreu a 5ª edição do Seminário de Educação Ambiental Sala Verde Padre Amstad, em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. A programação abordou temas como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Negócios Conscientes, ESG, o papel

## Educredi: Realizando sonhos financeiros

Na Educredi, a única cooperativa de crédito exclusiva para professores no Rio Grande do Sul, entendemos profundamente as necessidades dos educadores. Com uma gama de soluções personalizadas e um atendimento ímpar, estamos aqui para ajudar a realizar seus sonhos. Se você é professor na região metropolitana de Porto Alegre, temos a resposta para suas necessidades financeiras. Oferecemos crédito rápido, ajustado às suas exigências, com limites que respeitam seu perfil. Na Educredi, seu futuro financeiro é construído com carinho, atenção e expertise.

## FATES 2023 concede bonificações de estudo

O Programa de Bonificações de Estudo do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) de 2023 destinou bolsas de até R\$ 600 mensais. Os associados contemplados tiveram a oportunidade de se inscrever em cursos variados, incluindo Informática, Idiomas, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Superior, Pós-graduação, Cursos Extensivos e Técnicos Profissionalizantes.

# QUER SAIR DO SUFOCO E ORGANIZAR SUA VIDA FINANCEIRA?

## A FACTA TEM O QUE VOCÊ PRECISA!

- ANTECIPAÇÃO SAQUE DE ANIVERSÁRIO
- ATENDE APOSENTADOS PENSIONISTAS
- ATENDE NEGATIVADOS
- SERVIDORES DO ESTADO



Fale com um de nossos consultores e veja o melhor convênio para seu perfil

## LIGUE AGORA: (51)3021.78.33

Atendimento também via Whatsapp 

Ou acesse: [www.facta.com.br](http://www.facta.com.br)

 **facta**  
promotora